

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

957

Data:

23.02.77

Pg.:

Na reserva, colonos 23.02.77 ESP saem sem resistir

Da enviada especial

Os encarregados da "Operação Laranjeira" não encontraram qualquer resistência por parte dos últimos colonos que ontem ainda permaneciam na área indígena do rio das Cobras, no Paraná. As últimas famílias, que preferiram aguardar uma ordem oficial para a retirada, tem prazo até às 12 horas de hoje, para deixarem o lugar, conforme o capitão Wilmar Brasil, que comanda a operação militar. Em poucas horas, os colonos transportaram para fora dos limites da reserva o que puderam, nos caminhões da FUNAI, mas tiveram que abandonar grande quantidade de animais domésticos e utensílios pesados, que ficaram nas casas de madeira semi-desmontadas.

A retirada dos posseiros — que chegou a surpreender o capitão Wilmar Brasil, que esperava encontrar resistência armada — foi ajudada ontem pelo madeireiro Geonel Marochi — dono de 300 hectares dentro da reserva indígena, comprados durante o governo de Moisés Lupion em circunstâncias ainda não esclarecidas. Marochi, em cujas terras estão os dois últimos 2 mil pés de araucárias da região, agora está acusando o ex-chefe do posto local da Funai, Leonardo Machado, de estar en-

volvido na venda ilegal de diversos pés de araucárias, além de madeiras de lei.

Também ontem o índio kaingang Jerônimo, de 45 anos, que no mês passado foi sequestrado e torturado por pistoleiros, que o levaram da

reserva do rio das Cobras até a cidade de Cascavel, foi ouvido pela Polícia Federal. Jerônimo foi acareado com três suspeitos do sequestro, mas não reconheceu nenhum deles. "Acho que os homens que me sequestraram só pretendiam me assustar, se não eu já estaria morto", disse. "O que eles queriam eram informações sobre a movimentação dos índios para expulsar os posseiros da reserva".